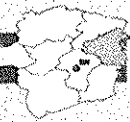


190

917

Situação dos posseiros vira drama social

RESPLENDOR



PATRÍCIA PEREIRA

SUCURSAL LESTE

A operação de desocupação da área de quatro mil hectares dos índios Krenak, em Resplendor, Vale do Rio Doce, deve ser concluída nos próximos dias, mas ainda não foi encontrada uma solução sobre o alojamento das 24 famílias de posseiros, que ficaram sem ter para onde ir. O prefeito Gilmar Furtado Dias afirma que a prefeitura não dispõe de recursos para desapropriações e não há áreas disponíveis da igreja, cooperativa ou outras entidades. Algumas famílias alugaram barracos em Resplendor, outras estão indo para casas de parentes. Mas a maioria ainda não tem onde deixar os rebanhos que criam.

As famílias sem condições financeiras não aceitaram a proposta dos índios de ficarem acampadas em barracas de lona por seis meses, prazo dado pelo Incra para assentá-las. Os posseiros consideraram a solução uma humilhação. "Gente de 70 e 80 anos não consegue ficar acampada desse jeito. A gente prefere se virar como pode", recusou Adão de Paula, 58 anos.

Diante do impasse, que poderá até atrasar o término da operação, Gilmar Dias segue amanhã para Belo Horizonte, em busca de uma nova solução por parte do governo do Estado. "O governo está ciente da situação, mas ainda não tomou nenhuma medida. Temos que achar uma solução para essas famílias. O sofrimento está sendo muito grande para Resplendor", disse, preocupado.

Apesar da operação ter ocorrido com tranquilidade e sem resistência até agora, a Polícia Federal também tem dificuldades na desocupação das terras dos pequenos posseiros. Em reunião com Gilmar Dias, o delegado da Polícia Federal, Helbio Leite, que coordena a operação, afirmou estar sensibilizado com a questão, e vai elaborar um relatório sobre a situação dos mais carentes.

A desocupação da área já provoca reflexos na economia do município. O presidente da Cooperativa Agropecuária de Resplendor (Capel), Josias Nico, informou que os cerca de dois mil litros de leite recolhidos pelos caminhões, diariamente, já não foram entregues pelos produtores na semana passada. Em muitas glebas, nem foi feita a ordenha. A partir desta semana, o caminhão da Capel não passará mais na área.